

Instruções

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.
Se, em qualquer outro local deste Caderno, você assinar, rubricar etc., será automaticamente eliminado do Vestibular.
- 2 Este Caderno contém a Prova de Redação e 44 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: 1 a 20 – relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 21 a 44 – relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Verifique se ele está completo.
- 3 Se este Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 A Redação será avaliada considerando-se apenas o que estiver escrito no espaço reservado para o texto definitivo.
- 5 Escreva de modo legível, pois dúvida gerada por grafia ou rasura implicará redução de pontos.
- 6 Cada questão objetiva apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 7 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 8 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos e escrever em definitivo a Redação, use exclusivamente a caneta que o Fiscal lhe entregou.
- 9 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno, inclusive o verso da capa, para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 10 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.

Assinatura do Candidato: _____

Em todo o mundo, as denominadas redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*, além de agilizarem a comunicação entre milhões de pessoas, vêm se revelando como um instrumento útil na projeção de questões políticas e sociais, criando novas possibilidades de expressar opiniões e mobilizar pessoas.

No Brasil, pelo menos um terço da população manifesta, nesses espaços virtuais, a sua opinião sobre qualquer tema. Essas manifestações vão desde aquelas que têm como objetivo a justiça social até as que expressam algum tipo de ódio ou preconceito contra grupos tidos como minoritários.

Diante dessa polêmica em torno do papel das redes sociais, o jornal *VOZ DIGITAL* criou uma seção destinada à publicação de artigos de opinião sobre o assunto. Para participar desse debate, escreva um **ARTIGO DE OPINIÃO** em que você se posicione sobre a seguinte questão:

Redes sociais: exercício ou abuso da liberdade?

INSTRUÇÕES

Seu artigo deverá, obrigatoriamente, atender às seguintes exigências:

- ser redigido no espaço destinado ao texto definitivo;
- apresentar explicitamente um ponto de vista, fundamentado em, no mínimo, **dois argumentos**;
- ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa;
- não ser escrito em versos;
- conter, no máximo, 40 linhas;
- não ser assinado (nem mesmo com pseudônimo).

ATENÇÃO

Será atribuída **NOTA ZERO** à redação em qualquer um dos seguintes casos:

- texto com até 14 linhas;
- fuga ao tema ou à proposta;
- letra ilegível;
- identificação do candidato (nome, assinatura ou pseudônimo);
- artigo escrito em versos.

ESPAÇO DESTINADO AO TEXTO DEFINITIVO

	----- (Título)
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

(Continuação do espaço destinado ao texto definitivo)

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

(NÃO ASSINE O TEXTO)

Rascunho

As questões de 1 a 4 referem-se ao Texto 1 reproduzido a seguir.

Texto 1

Assassinato a 4 rodas

Matheus Pichonelli

Nas sociedades indígenas, a passagem para a vida adulta é um grande evento. Muitas vezes os rituais são marcados por testes que envolvem dor e paciência, como acontece nas tribos sateré-mawé, que vivem entre o Amazonas e o Pará. Ali, antes de se tornarem homens, os indiozinhos são obrigados a colocar a mão numa luva tomada por formigas tucandeiras. Se resistir 15 minutos, será homem.

Nas aldeias de concreto e asfalto, o batismo para a maioridade coincide com o momento em que deixamos de ser bípedes e nos tornamos quadrúpedes, numa espécie de salto na linha evolutiva. O ritual acontece entre os 17 e 18 anos, quando os anciãos nos levam para os arredores da cidade e emprestam as chaves dos seus carros. A instrução é mínima: engata aqui, coloca o pé ali (quando já alcançamos os pedais), olha sempre para o retrovisor. Numa conversão mágica entre líquidos arrancados do seio da terra (ou da camada de pré-sal) e a atmosfera de gás carbônico, passamos finalmente a andar com as próprias rodas.

A sensação de liberdade é concluída meses depois, quando pagamos para que alguém nos ensine educação no trânsito. Para alguns, é como tirar porte de arma, embora alguns prefiram retirar o documento no mercado clandestino – porque uma das características do bom quadrúpede é a pressa. Seja como for, a ideia de liberdade tem lá sua relação com as luvas das tucandeiras. A diferença é que as picadas levam mais de 15 minutos: “Se passar na faculdade, compro um desses pra você”. Ou: “Empresto o meu desde que você passe de ano”. Ou: “Compro, empresto, financio pra você, desde que você desfile na rua do vizinho”.

Quando nos tornamos quadrúpedes, ganhamos acesso a eventos e lugares que nos pareciam distantes até os 18 anos, como motéis, clubes e baladas. Já não precisamos combinar horários de saída ou chegada. Nem esperar a reabertura do metrô às quatro e meia da manhã. A liberdade de ir e vir é conquistada, dessa forma, por um novo contrato social, selado a partir da benevolência (e patrocínio) dos pais. Aos 18 anos, aprendemos a ser livres antes mesmo de saber lavar as próprias meias.

Quadrúpedes de carteirinha, passamos finalmente a atuar no papel que esperam de nós. Num tempo de diálogos truncados, em que a polifonia de vozes na multidão anula os traços da personalidade que grita, lotamos de adesivos e rodas rebaixadas os automóveis que falarão por nós. Já não protestamos; buzinaamos. Não corremos; aceleramos. Não agredimos; damos cavalos de pau. Cada um a seu jeito, para se fazer notar na multidão que se espreme em espaços cada vez mais reduzidos nas mesmas ruas, as mesmas zebras que protegem os bípedes e suas limitadas ideias sobre liberdade.

Para ser quadrúpede, vale a pena deixar de comer, beber, viajar (ironia) para financiar o carro zero. Há, do lado de fora, uma indústria automobilística que entope, com benefícios governamentais, nossas ruas e povoam nossos fetiches: até 2014, haverá um carro para cada 4 habitantes no Brasil, embora, no mesmo País, apenas uma a cada duas pessoas tenha acesso a esgoto. As ruas não se multiplicam com a mesma velocidade das esteiras rolantes, mas a ideia de transporte coletivo é quase um retorno à idade média: por que colocar 60 bípedes num mesmo ônibus se eles podem se multiplicar, no conforto do ar condicionado, em 60 quadrúpedes solitários?

Na passagem pela maioridade, o ensinamento nada tem a ver com espaço, e sim com conquista. As patas são quatro, mas o bem é individual – à imagem e semelhança de seus donos. Tanto que, em alguns casos, já não se sabe quem é quem: ao deixar as quatro rodas, há quem siga andando de quatro, como o caso do dono do Camaro que atropelou duas mulheres e bateu em pelo menos dois carros na volta da balada, num saldo de quatro feridos e um morto.

Veloz e furioso, só parou no último acidente, quando voou direto para a delegacia e foi socorrido pelo papai, que bancou os 245 mil reais de fiança. Quadrúpede que é quadrúpede não fica mais de três dias na prisão.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br/sociedade/assassinato-a-4-rodas/>. Acesso em: 7 jul. 2012.

Questão 1

É correto afirmar que o **Texto 1**

- A) apresenta fatos de natureza essencialmente ficcional.
 - B) caracteriza-se por tão somente registrar acontecimentos do cotidiano.
 - C) apresenta uma interpretação subjetiva de fatos do cotidiano.
 - D) caracteriza-se por circular exclusivamente no meio jornalístico.
-

Questão 2

Para construir o ponto de vista sobre o tema, o autor do **Texto 1**

- A) faz uma alusão histórica a costumes de tribos indígenas da região amazônica, no intuito de esclarecer um fato.
 - B) estabelece uma comparação entre duas realidades sociais distintas, no intuito de, metaforicamente, aproximá-las.
 - C) recorre a citações diretas, no intuito de, por meio do argumento de autoridade, legitimar afirmações do texto.
 - D) refuta, explicitamente, pontos de vista, no intuito de negar uma visão dominante na sociedade contemporânea.
-

Questão 3

Os “quadrúpedes” são caracterizados por

- A) ampliarem a capacidade de convívio social, preocuparem-se com o culto exacerbado à individualidade e adotarem maneiras excêntricas de manifestar suas ideias.
- B) conquistarem, bem cedo, a independência em relação aos pais; renderem-se à febre do consumismo e serem originais na sua forma de protesto contra os poderes estabelecidos na sociedade.
- C) aderirem a um novo modelo social, sem vínculos com os pais; repudiarem a ideia de individualidade e resgatarem a capacidade de diálogo perdida na atualidade.
- D) considerarem a posse do carro como um marco na trajetória do desenvolvimento pessoal; renderem-se ao fetiche da posse do carro novo e adotarem outros signos, que não a palavra, para expor suas ideias.

A questão 4 refere-se ao Texto 2, uma peça da campanha educativa para o carnaval de 2011. Essa campanha foi promovida pelo Ministério das Cidades e teve circulação restrita aos bares de três capitais: Recife, Rio de Janeiro e Salvador.

Texto 2



Disponível em: <www.eusoulegalnotransito.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2012. [Adaptado]

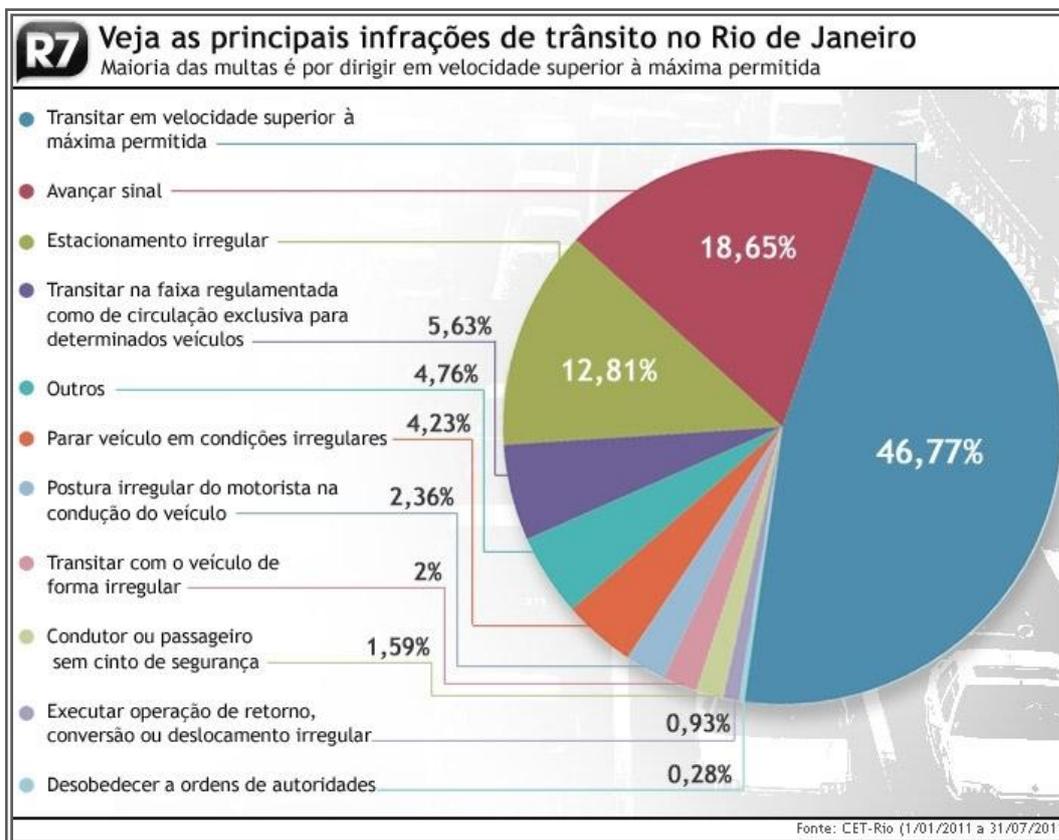
Questão 4

Sobre a linguagem do **Texto 2**, é correto afirmar que

- A) o tom de informalidade e a exploração dos vários sentidos do verbo “pegar” prejudicam a eficácia do propósito comunicativo, pois comprometem a coerência.
- B) o tom de informalidade e o uso de elementos verbais e não verbais colaboram para a eficácia do propósito comunicativo, uma vez que estão adequados ao público-alvo.
- C) os elementos verbais contribuem para a eficácia do propósito comunicativo, entretanto os não verbais não se relacionam com o tema do texto.
- D) os elementos verbais colaboram para a eficácia do propósito comunicativo, embora haja infrações à norma padrão da língua portuguesa que não se justificam.

A questão 5 refere-se ao Texto 3, um infográfico que ilustrou uma reportagem intitulada “Quase 50% das multas do Rio são por excesso de velocidade”, de autoria de Monique Cardone, sobre os índices de infrações no trânsito do Rio de Janeiro.

Texto 3



Disponível em: <<http://noticias.r7.com>>. Acesso em: 7 jul. 2012. [Adaptado]

Questão 5

Leia as duas construções linguísticas a seguir, extraídas do **infográfico**.

- I - Transitar em velocidade superior à máxima permitida.**
II - Desobedecer a ordens de autoridades.

Sobre essas construções, é correto afirmar que,

- A)** em I e em II, a presença e a ausência do acento grave, respectivamente, não infringem a norma padrão da língua portuguesa.
- B)** em I, a ocorrência do acento grave não segue a norma padrão da língua portuguesa e, em II, a ausência desse acento justifica-se pela regência do verbo.
- C)** em I, a ocorrência do acento grave segue a norma padrão da língua portuguesa e, em II, a ausência desse acento justifica-se pela regência do nome.
- D)** em I e em II, o uso do acento grave, segundo a norma padrão da língua portuguesa, é facultativo.

Questão 6

Considerando os contextos de produção, os propósitos comunicativos dominantes no **Texto 1** e no **Texto 3** são, **respectivamente**,

- A) analisar, em primeira pessoa, por meio de uma linguagem exclusivamente conotativa, um acidente de carro; e mostrar objetivamente os índices alarmantes de infrações de trânsito no Rio de Janeiro.
- B) caracterizar minuciosamente o rito de passagem para a vida adulta, na sociedade contemporânea, por meio de uma linguagem essencialmente conotativa; e alertar para o número alarmante de multas por excesso de velocidade no Rio de Janeiro.
- C) explicar, de maneira irônica, como o comportamento das sociedades indígenas e das sociedades de concreto e asfalto assemelham-se; e conscientizar os leitores da necessidade do cumprimento das leis de trânsito no Rio de Janeiro.
- D) promover uma reflexão sobre o comportamento antissocial do jovem brasileiro em relação ao uso de carros, quando ele atinge a maioridade; e mostrar os percentuais de infrações de trânsito no Rio de Janeiro.

Questão 7

Confrontando-se os textos **1**, **2** e **3**, é correto afirmar que

- A) o **Texto 2** apresenta marcas linguísticas que caracterizam o modo de falar de um grupo social específico, ao contrário do **Texto 1** e do **Texto 3**.
- B) o **Texto 1** apresenta uma composição híbrida que mescla aspectos formais e estilísticos, ao contrário do **Texto 2** e do **Texto 3**.
- C) a linguagem empregada e as informações veiculadas constroem, nos três textos, a imagem do jovem irresponsável.
- D) os três textos terão a mesma eficácia se utilizados, isoladamente, em campanhas contra o ato de dirigir alcoolizado.

As questões **8**, **9** e **10** referem-se ao fragmento de *Capitães da Areia* reproduzido abaixo.

O TRAPICHE

SOB A LUA, NUM VELHO TRAPICHE ABANDONADO, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25.

Questão 8

Leia o trecho a seguir.

“Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico.”

Sobre esses períodos, é correto afirmar que

- A) o adjetivo **nostálgico** autoriza o leitor a inferir que todos os marinheiros eram nostálgicos.
- B) as ações expressas pelas formas verbais **atracaram**, **trabalharam** e **cantou** nunca foram realizadas, ideia marcada linguisticamente pela palavra **não**.
- C) as ações expressas pelas formas verbais **atracaram**, **trabalharam** e **cantou** já foram realizadas um dia, ideia marcada linguisticamente pela palavra **mais**.
- D) a oração **que iam partir carregados** autoriza o leitor a inferir que todos os veleiros partiriam carregados.

Questão 9

Em relação aos tempos verbais presentes no fragmento, o narrador emprega

- A) o pretérito perfeito e o presente, tempos básicos da narração, para simular a

presença do leitor na realidade degradante do trapiche.

- B) o pretérito imperfeito e o presente nos trechos narrativos, para construir uma imagem decadente do trapiche.
- C) o pretérito perfeito e o presente, tempos básicos da descrição, para relatar o processo contínuo, do passado até o presente, de invasão da areia no trapiche.
- D) o pretérito imperfeito e o presente nos trechos descritivos, para construir duas imagens do trapiche contrastantes entre si.

Questão 10

Para fazer uma leitura proficiente do fragmento, é necessário que o leitor, entre outros procedimentos, recupere as relações sintático-semânticas ali estabelecidas.

Assim, os sujeitos dos quatro últimos períodos do fragmento, considerando-se a ordem de ocorrência, são:

- A) “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “os negros musculosos” e “o imenso casarão”.
- B) “uma canção”, “a areia”, “os negros musculosos” e “um marinheiro nostálgico”.
- C) “um marinheiro nostálgico”, “a areia”, “o imenso casarão”, “o imenso casarão”.
- D) “uma canção”, “a areia”, “o imenso casarão” e “um marinheiro nostálgico”.

Questão 11

O trecho abaixo apresenta dois pontos de vista distintos acerca das causas e das soluções para a situação de vida dos capitães da areia.

O padre José Pedro dizia que a culpa era da vida e tudo fazia para remediar a vida deles, pois sabia que era a única maneira de fazer com que eles tivessem uma existência limpa. Porém uma tarde em que estava o padre e estava o João de Adão, o doqueiro disse que a culpa era da sociedade mal organizada, era dos ricos... Que enquanto tudo não mudasse, os meninos não poderiam ser homens de bem. E disse que o padre José Pedro nunca poderia fazer nada por eles porque os ricos não deixariam. O padre José Pedro naquele dia tinha ficado muito triste, e quando Pirulito o foi consolar, explicando que ele não ligasse ao que João de Adão dizia, o padre respondeu balançando a cabeça magra.

– Tem vezes que eu chego a pensar que ele tem razão, que isso tudo está errado. Mas Deus é bom e saberá dar o remédio...

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 107-108.

Considerando as duas visões presentes no fragmento, Pedro Bala, no final da trama, adota um ponto de vista que

- A) concilia as posições de João de Adão e de José Pedro.
- B) se aproxima da posição de José Pedro.
- C) diverge das posições de José Pedro e de João de Adão.
- D) se aproxima da posição de João de Adão.

Questão 12

Observe as ilustrações abaixo, de autoria do artista plástico Poty, que acompanha algumas edições de **Capitães da areia**.

Ilustração 1



Ilustração 2



AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. Rio de Janeiro: Record, s.d. p. 61 e 237.

As ilustrações 1 e 2 representam, respectivamente, o desfecho das personagens

- A) Volta Seca, que termina por integrar um bando de cangaceiros, e Sem-Pernas, que se suicida numa perseguição policial.
- B) Querido-de-Deus, que ingressa numa companhia de teatro regional, e Professor, que se transforma no principal mestre de capoeira de Salvador.
- C) Gato, que vai para Ilhéus se juntar ao grupo de Lampião, e João Grande, que passa a ser considerado o ladrão mais perigoso de Salvador.
- D) Boa-Vida, que, como pintor, passa a retratar as figuras do Nordeste, e Raimundo, que foi morto numa briga em meio à greve dos doqueiros.

Questão 13

Leia os fragmentos extraídos, respectivamente, de **Capitães da areia** e de **O santo e a porca**.

Texto1

Tá com outra, não é? Mas meu Senhor do Bonfim há de fazer com que os dois fique entrevado. Senhor do Bonfim é meu santo.

AMADO, Jorge. **Capitães da areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 43.

Texto2

Ah, isso é o que eu não digo. Queria saber, hein? Está bem, saia. Afinal de contas, já o revistei todo. Fora daqui! E que Santo Antônio lhe cegue os olhos e lhe dê paralisia nos dois braços e nas duas pernas duma vez.

SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca**. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 106.

Os fragmentos trazem cenas que apresentam

- A) um tom anticlerical em virtude de as entidades sagradas serem representadas como seres de caráter vingativo.
- B) um tom cômico em decorrência da forma como as entidades sagradas são tratadas.
- C) uma situação irônica, visto que o mal que as personagens desejam aos outros também as acometerá.
- D) uma situação humorística, uma vez que as personagens sabiam que seus desejos não seriam atendidos.

Questão 14

Leia abaixo o trecho de **O santo e a porca**, de Ariano Suassuna.

EURICÃO — Ai, gritaram “Pega o ladrão!”. Quem foi? Onde está? Pega, pega! Santo Antônio, Santo Antônio, que diabo de proteção é essa? Ouvi gritar “Pega o ladrão!”. Ai, a porca, ai meu sangue, ai minha vida, ai minha porquinha do coração! Levaram, roubaram! Ai, não, está lá, graças a Deus! Que terá havido, minha Nossa Senhora? Terão desconfiado porque tirei a porca do lugar? Deve ter sido isso, desconfiaram e começaram a rondar para furtá-la! É melhor deixá-la aqui mesmo, à vista de todos, assim ninguém lhe dará importância! Ou não? Que é que eu faço, Santo Antônio? Deixo a porca lá, ou trago-a para aqui, sob sua proteção?

SUASSUNA, Ariano. **O santo e a porca**. 22. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. p. 97.

Nessa passagem, a recorrência da interrogação é um recurso literário revelador da

- A) desconfiança da personagem em relação a Santo Antônio e a Nossa Senhora.
- B) perplexidade da personagem resultante da perda da proteção divina.
- C) angústia da personagem perante uma situação tragicômica.
- D) ironia da personagem mediante uma situação cômica.

Questão 15

O fragmento transcrito abaixo faz parte do conto “Circuito fechado (3)”, de Ricardo Ramos.

Muito prazer. Por favor, quer ver o meu saldo? Acho que sim. Que bom telefonar, foi ótimo, agora mesmo estava pensando em você. Puro, com gelo. Passe mais tarde, ainda não fiz, não está pronto. Amanhã eu ligo, e digo alguma coisa. Guarde o troco. Penso que sim. Este mês, não, fica para o outro. Desculpe, não me lembrei. Veja logo a conta, sim? É uma pena, mas hoje não posso, tenho um jantar. Vinte litros, da comum. Acho que não. Nas próximas férias, vou até lá, de carro. Gosto mais assim, com azul. Bem, obrigado, e você? [...] É um chato, um perigo público. Foi há muito tempo. Tudo bem, tudo legal? Gostei de ver. Acho que não, penso que não, creio que não. Acredito que sim. Claro, fechei a porta e botei o carro pra dentro. Vamos dormir? É, leia que é bom. Ainda agosto e esse calor. Me acorde cedo amanhã, viu?

LADEIRA, Julieta de Godoy (Org.). **Contos brasileiros contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p.126-127.

Esse conto pode ser visto como uma representação literária do automatismo da vida cotidiana moderna. Os procedimentos dos quais o autor se vale para representar esse automatismo são:

- A) frases curtas, fragmentação de diálogo e estrutura narrativa circular.
- B) causalidade entre as ações, descrição exaustiva e estrutura narrativa circular.
- C) fragmentação de diálogo, omissão dos nomes das personagens e ritmo narrativo lento.
- D) frases curtas, densidade psicológica das personagens e causalidade entre as ações.

Questão 16

O fragmento abaixo foi extraído do conto “Nunca é tarde, sempre é tarde”, de Silvio Fiorani:

Conseguii aprontar-se mas não teve tempo de guardar o material de maquiagem espalhado sobre a penteadeira. [...] Devo me pintar, vestir-me bem, mas sem exagero. Beleza mesmo é pra fim de semana. Nem bonita, nem feia, disse consigo mesma. Concluiu que não havia tempo nem para o café. [...] Louca de pressa, ia sair, avançou a mão para a maçaneta da porta e assustou-se. A campainha tocou naquele exato momento. Quem haveria de ser àquela hora? A campainha era insistente. Algum dedo nervoso apertava-a sem tréguas. A campainha. Su acordou finalmente com o tilintar vibrante do despertador Westclox e se deu conta de que sequer havia-se levantado. Raios. Tudo por fazer. Mesmo que acordasse a tempo, tinha sempre que correr, correr. [...]

LADEIRA, Julieta de Godoy (Org.). **Contos brasileiros contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005. p. 139-140.

Esse conto apresenta, como temática central,

- A) a agitação e o acaso típicos do homem contemporâneo.
- B) a pressa e a mesmice comuns aos indivíduos no mundo atual.
- C) a indiferença das pessoas ao mundo moderno.
- D) a vaidade dos indivíduos nos dias atuais.

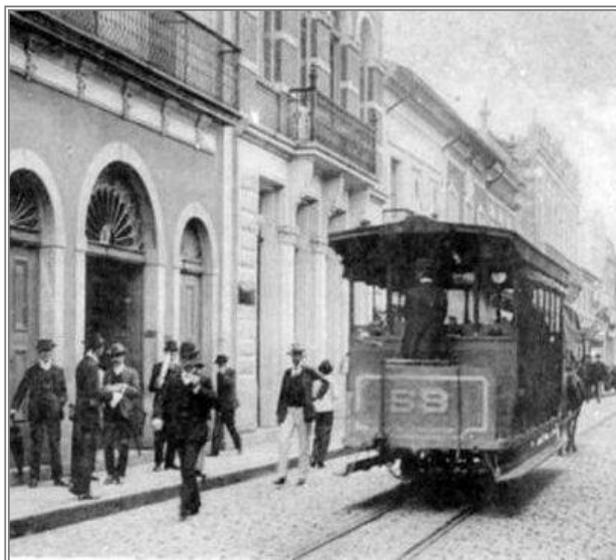
Questão 17

Em diversas passagens das **Crônicas de origem**, Luís da Câmara Cascudo serve-se de procedimentos de linguagem que tornam seus textos esteticamente notáveis. Entre esses procedimentos, a metáfora é um dos mais frequentes, como se constata na passagem:

- A) “Andava como se levasse o andor do Nosso Senhor dos Passos.” (p. 99)
- B) “Natal parecia um cemiterio.” (p. 102)
- C) “Na treva o clarão dos vagos lampeões sangrava.” (p. 102)
- D) “O doutor Alarico ficava manso só em falar nisso.” (p. 99)

Questão 18

Observe a fotografia de Natal das primeiras décadas do século XX e leia o fragmento da crônica “O novo plano da cidade”, de Câmara Cascudo, datada de 30 de outubro de 1929.



Autor desconhecido. Disponível em <<http://potiguarte.blogspot.com.br/2012/03/natal-saudades-de-um-tempo-vivido.html>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

“A cidade em conjunto poderia ser explicada em dois grandes arcos. Um antigo, irregular, atrabiliario, incorrigível em todo, parte tradicional, parte iniciadora da cidade centenária, arco cujas extremidades tocam as Roccas e o Baldo. A recta partida destes extremos marca a verdadeira cidade de Natal. O outro arco, parte moderna. Já raciocinado, um pouco monotona pela sisudez geométrica do enxadrezado, terá seus extremos tocando os dois do primeiro arco e correndo de leste a sul enquanto o primeiro parte do norte ao oeste.”

CASCUDO, Câmara. **Crônicas de origem**: a cidade de Natal nas crônicas cascudianas dos anos 20. Natal: EDUFRRN, 2005. p. 142

Na fotografia, considerando o contexto aludido, o bonde representaria a parte da cidade que, segundo a crônica,

- A) corresponde à verdadeira cidade de Natal.
- B) expande-se do norte ao oeste.
- C) define-se pela monotonia advinda do enxadrezado.
- D) é o espaço iniciador da cidade.

Questão 19

Leia o poema “Episódio”, que integra **A rosa do povo**, de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1945, num contexto histórico e político dominado pela ordem social burguesa.

<p>Manhã cedo passa à minha porta um boi. De onde vem ele se não há fazendas?</p> <p>Vem cheirando o tempo entre noite e rosa. Para à minha porta sua lenta máquina.</p>	<p>Alheio à polícia anterior ao tráfego ó boi, me conquistas para outro, teu reino.</p> <p>Seguro teus chifres: eis-me transportado sonho e compromisso ao País Profundo.</p>
--	---

DRUMMOND, Carlos. **Nova reunião**: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2009. p. 175.

Nesse poema, o eu-lírico

- A) exalta a experiência do universo urbano em detrimento da experiência rural.
- B) expressa a contradição entre o ritmo da civilização moderna e o ritmo da vida do campo.
- C) exprime inadaptação ao cotidiano urbano e descontentamento com a experiência rural.
- D) fala do cotidiano rural rústico com o desejo de partir para o espaço urbano moderno.

Questão 20

Leia a seguir os trechos de “Consideração do poema”, integrante do livro **A rosa do povo**, de Carlos Drummond de Andrade.

Uma pedra no meio do caminho
ou apenas um rastro, não importa.
Estes poetas são meus. De todo o orgulho,
de toda a precisão se incorporaram
ao fatal meu lado esquerdo. Furto a Vinicius
sua mais límpida elegia. Bebo em Murilo.
Que Neruda me dê sua gravata
chamejante. Me perco em Apollinaire. Adeus, Maiakovski.
São todos meus irmãos, não são jornais
nem deslizar de lancha entre camélias:
é toda a minha vida que joguei.
[...]
Saber que há tudo. E mover-se em meio
a milhões e milhões de formas raras,
secretas, duras. Eis aí meu canto.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião**: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. p. 139-140.

Nesses trechos, além da função poética, ocorre predominantemente a função

- A) apelativa, percebida na persuasão do texto poético.
- B) expressiva, percebida na ausência da subjetividade do eu-lírico.
- C) referencial, percebida na alusão a outros poetas.
- D) metalinguística, percebida na reflexão sobre o fazer poético.

Questão 21

Enfrentando grandes dificuldades desde o século III, o Império Romano do Ocidente fragmentou-se após as invasões dos povos bárbaros e, nesse território, formaram-se novas sociedades. Os historiadores consideram esse período como uma nova fase na história da chamada *Europa Ocidental*: a Alta Idade Média, marcada principalmente

- A) pelo poder centralizado nas mãos dos reis, garantindo a estabilidade dos novos Estados que se formaram.
- B) pela religião cristã, que favoreceu a mescla dos elementos culturais romanos e germânicos.
- C) pela prosperidade das cidades, lugares preferidos pelos povos germânicos para se fixarem.
- D) pelo predomínio do regime escravocrata, o qual sustentava uma economia comercial dinâmica.

Questão 22

O historiador Jacques Le Goff, analisando o Ocidente europeu na Idade Média, comenta:

O conflito entre o tempo da Igreja e o tempo dos mercadores afirma-se pois em plena Idade Média, como um dos acontecimentos maiores da história mental destes séculos, durante os quais se elabora a ideologia do mundo moderno, sob a pressão da alteração das estruturas e das práticas econômicas.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa: Estampa, 1979. p. 45.

Esse conflito referido pelo autor diz respeito

- A) à tensão entre a moral burguesa, que defendia o “justo preço” e a moderação do lucro, e os valores clericais, que enalteciam o ócio, como expressão da confiança na Providência.
- B) à contradição entre a exploração dos servos, a qual sustentava a produção nos domínios feudais, e a concepção de uma sociedade fraterna defendida pela Igreja.
- C) às dificuldades de conciliação entre os interesses religiosos das Cruzadas e as ambições das cidades italianas, que lucravam com as novas rotas comerciais abertas pelo movimento cruzadista.
- D) à incompatibilidade entre o ponto de vista defendido pela Igreja sobre a economia e as ideias capitalistas da burguesia, a qual gradativamente se consolidava.

Questão 23

Segundo o historiador David Landes, a Revolução Industrial

[...] começou na Inglaterra no século XVIII e expandiu-se de forma distinta nos países da Europa continental e em algumas áreas do ultramar. Em um espaço de menos de duas gerações, transformou a vida do homem ocidental, a natureza de sua sociedade e seu relacionamento com outros povos do mundo.

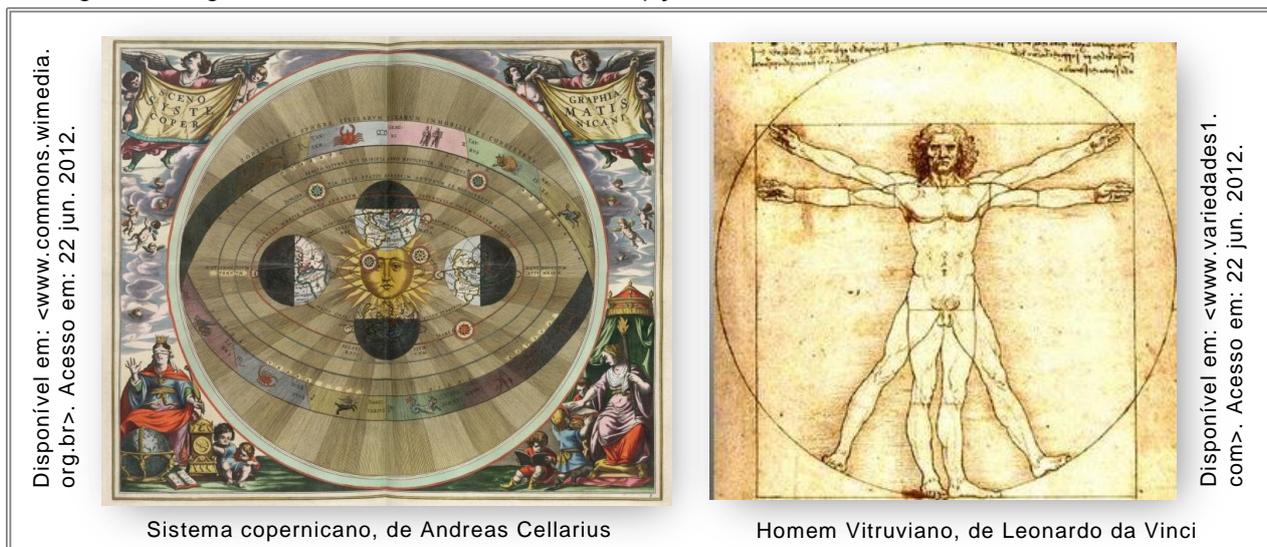
LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado**: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p. 1.

A Revolução Industrial significou mudanças radicais, promovendo

- A) avanços técnicos, oposição entre a burguesia e o proletariado, e revalorização mundial dos princípios mercantilistas.
- B) alteração no processo de produção, sujeição do proletariado ao capital e divisão internacional do trabalho.
- C) aumento da produtividade, acelerada urbanização e equilíbrio geopolítico entre as nações europeias.
- D) exploração de nova fonte de energia, modificações de estilos de vida e rejeição às práticas políticas imperialistas.

Questão 24

Os historiadores fazem distinção entre o período medieval e a modernidade na Europa Ocidental. As imagens a seguir evidenciam essa nova concepção de mundo, característica da modernidade.



Essas imagens remetem a aspectos da mentalidade do mundo moderno, que era caracterizado

- A) pela reafirmação da visão aristotélica do universo e do homem, afirmando um padrão de círculos perfeitos no movimento dos astros.
- B) pela subordinação à visão clerical, que valorizava a iluminação divina para chegar à verdade sobre o homem, a mais perfeita realização de Deus.
- C) por um esquema do universo baseado no modelo heliocêntrico e por uma exaltação das capacidades humanas para chegar à verdade.
- D) por um ideal que partia da valorização do homem e, por consequência, via a Terra como centro do universo.

Questão 25

Os diversos grupos envolvidos na Revolução Francesa interpretaram diferentemente os princípios teóricos que a fundamentaram. Uma interpretação desses princípios pode ser exemplificada no *Manifesto dos Iguais*, que se expressava nos seguintes termos:

Desde a própria existência da sociedade civil, o atributo mais belo do homem vem sendo reconhecido sem oposição, mas nem uma só vez pôde ver-se convertido em realidade: a igualdade nunca foi mais do que uma bela e estéril dicção da lei. E hoje, quando essa igualdade é exigida numa voz mais forte do que nunca, a resposta é esta: “Calai-vos, miseráveis! A igualdade não é realmente mais do que uma quimera; contentai-vos com a igualdade relativa: todos sois iguais em face da lei. Que quereis mais, miseráveis?” Que mais queremos? Queremos igualdade efetiva ou a morte. De que mais precisamos além da igualdade de direitos? Queremos vê-la entre nós, sob o teto das nossas casas.

BABEUF, Graco. Manifesto dos Iguais. Disponível em: <www.marxists.org/portugues/babeuf/1796/mes/manifeto.htm>. Acesso em: 17 set. 2012. [Adaptado]

Elaborado na fase do Diretório, esse Manifesto inspirou a “Conspiração dos Iguais”, que foi sufocada, e seu líder, Graco Babeuf, preso e executado.

No contexto da Revolução Francesa, esses acontecimentos evidenciam que

- A) o partido conservador, cujos membros eram conhecidos como realistas, uniu-se à alta burguesia e lutava para restaurar a monarquia.
- B) a facção dos radicais, liderada por Robespierre, temia a ascensão das massas operárias.
- C) os ideais inspiradores do movimento revolucionário foram aplicados na medida em que atenderam os interesses da burguesia.
- D) as ideias radicais orientaram a ação dos jacobinos, que assumiram a liderança do processo revolucionário.

Questão 26

O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

- A) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.
- B) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.
- C) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.
- D) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

Questão 27

A imagem abaixo reproduz um cartaz do *Festival Woodstock de Música e Arte*, ocorrido nos EUA, o qual se tornou símbolo da agitada década de 1960. O festival mobilizou cerca de 500 mil pessoas e vários expoentes da cultura *pop*.

UMA EXPOSIÇÃO DA ERA DE AQUÁRIO em WHITE LAKE, NEW YORK

3 DIAS DE PAZ E MÚSICA

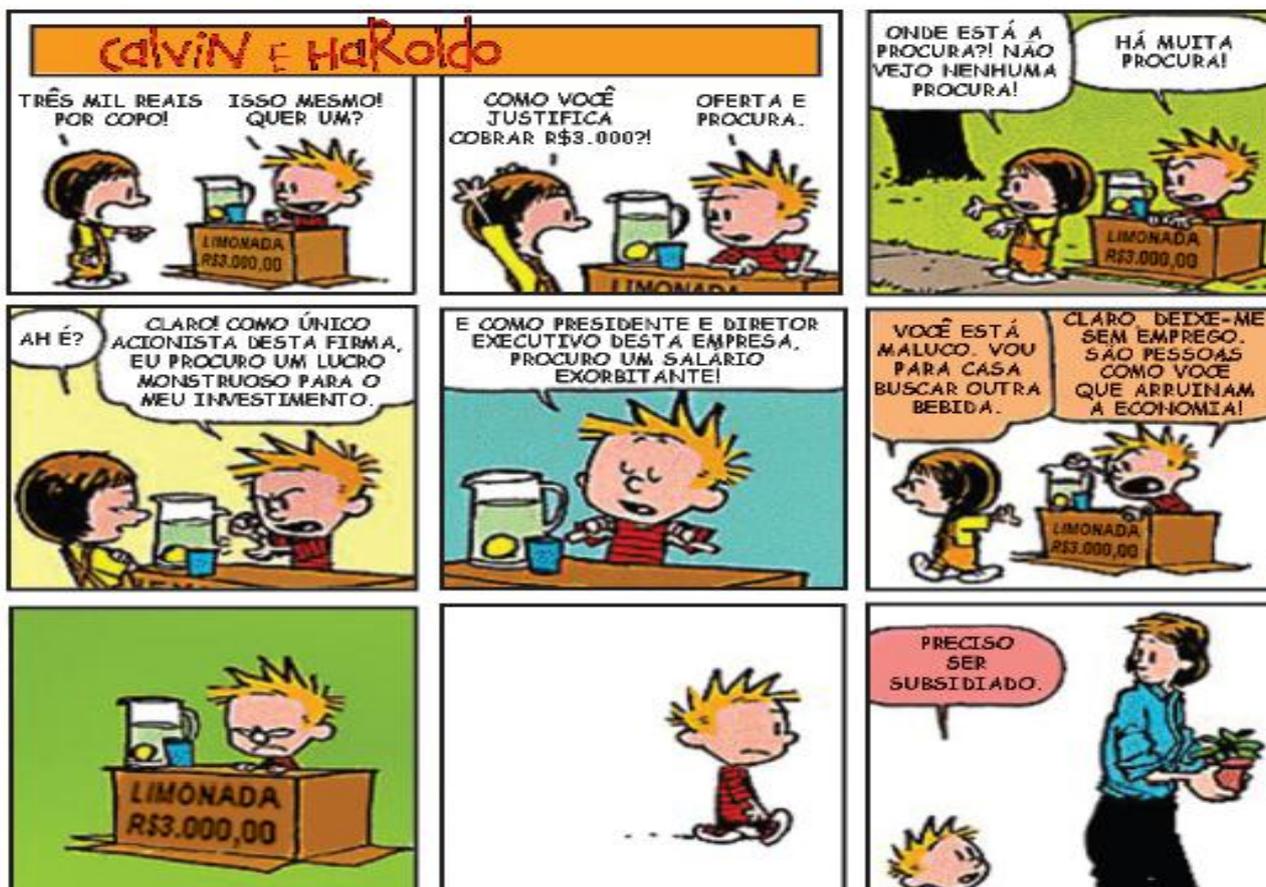
Disponível em: <www.linoresende.jor.br>. Acesso em: 14 jun. 2012.

Esse episódio está inserido em um contexto de variados e distintos movimentos sociais e culturais, que, em conjunto, expressavam

- A) as reivindicações dos jovens por maior participação na política partidária.
- B) a contestação da juventude aos valores dominantes na sociedade de consumo de massa.
- C) a rebeldia da juventude contrária à participação dos EUA na Guerra da Coreia.
- D) as mobilizações estudantis de jovens defensores das práticas culturais do stalinismo.

Questão 28

Os diálogos da tirinha abaixo podem ser interpretados à luz das crises que o capitalismo enfrentou em diferentes espaços geográficos, como EUA, Brasil e Europa, e em distintos tempos históricos, como na década de 1930 e no século XXI.



Adaptado de <http://inet.sitepac.pt>

As situações vivenciadas pelo personagem Calvin representam aquelas situações ocorridas nas referidas crises do capitalismo na medida em que

- A) demonstram a eficiência da chamada *mão invisível*, proposta por Adam Smith, no avanço do capitalismo monopolista.
- B) mostram a eficiência das práticas liberais, que defendem o *laissez-faire* e a supremacia da iniciativa privada.
- C) indicam que a inflação é a principal geradora dos males que desequilibram o mercado consumidor.
- D) revelam contradições do capitalismo liberal, quando são adotadas medidas antagônicas à economia de mercado.

Questão 29

Os documentos I e II se referem à questão da propriedade da terra na época da antiga colônia portuguesa e no Brasil atual, respectivamente.

Documento I

Empolgados com a imensidão territorial do Brasil, os responsáveis pelas concessões doaram sesmarias amplas, de “quatro, cinco, dez, vinte léguas, muitas vezes em quadra, isto é, 16, 100, e mais léguas, e isto em toda a Colônia: a sesmaria doada a Brás Cubas [por exemplo] abrangia parte dos atuais municípios de Santos, Cubatão e São Bernardo do Campo, enquanto, no Nordeste, foram frequentes as concessões de terras mais largas do que Estados de nossos dias”.

FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo, 1976. p. 124. [Adaptado].

Documento II



Charge publicada na revista Retrato do Brasil, n. 72, out.-nov. 2005.

Disponível em: <www.oretratodobrasil.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2012.

A partir da análise dos documentos, é correto afirmar que

- A) a concentração da propriedade da terra foi resultante da passividade dos camponeses diante da violência dos proprietários.
- B) a concentração de terras resulta de políticas fundiárias do Estado e da utilização de métodos ilícitos de apropriação de áreas rurais.
- C) o desequilíbrio no processo de distribuição fundiária só foi reduzido com a consolidação do capitalismo no campo.
- D) os variados segmentos sociais foram beneficiados no processo de distribuição de terras graças à extensão territorial do País.

Questão 30

Na obra *A formação das almas*, o historiador José Murilo de Carvalho mostra que, após a queda da monarquia, as diversas facções republicanas no Brasil evidenciaram suas diferenças nas disputas em torno da escolha da nova bandeira nacional.

Dois símbolos propostos nessa ocasião evidenciam aspectos dessa disputa entre as diferentes facções republicanas e estão reproduzidos a seguir.



I – Bandeira inicialmente utilizada após a proclamação da República.



II – Bandeira adotada posteriormente, na República

Disponíveis em: <www.histoblogsu.blogspot.com>. Acesso em: 6 jul. 2012.

Considerando as duas bandeiras propostas como símbolo nacional, é correto afirmar:

- A) A escolha do lema que figura no pavilhão brasileiro deveu-se à influência do positivismo entre os militares partidários da República.
- B) A adoção de elementos da bandeira norte-americana foi defendida pelos oficiais militares partidários do federalismo.
- C) A adoção da bandeira semelhante à dos Estados Unidos reflete os ideais da corrente dos jacobinos, tendo à frente os grandes produtores de café.
- D) A escolha do lema *Ordem e Progresso*, que figura no estandarte, evidencia o predomínio político do grupo democrático paulista.

Questão 31

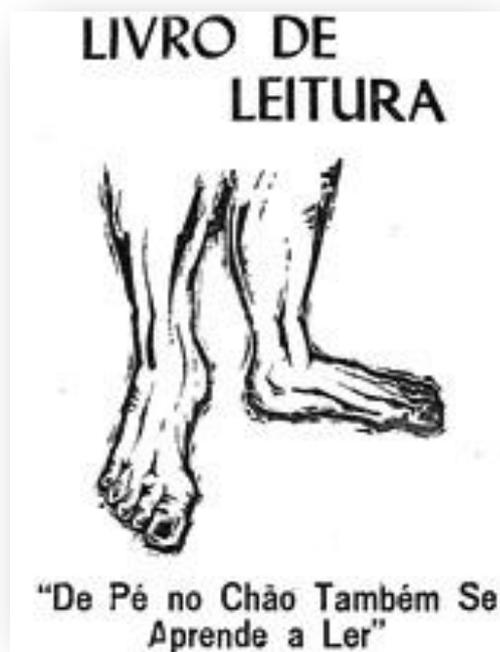
No quadro da colonização, os portugueses consideravam-se legalmente proprietários das terras americanas definidas pelo Tratado de Tordesilhas. Partindo de Pernambuco, eles procuraram expandir a área conquistada. Na capitania do Rio Grande, construíram a fortaleza dos Reis Magos e, depois, fundaram Natal em 1599.

Sobre esse período histórico da Capitania do Rio Grande, é correto afirmar:

- A) A sociedade fundamentada na cultura canvieira possibilitava a ascensão social dos grupos que não eram proprietários de terras, uma vez que lhes permitia participarem das Câmaras municipais.
- B) A legitimidade da ocupação territorial foi questionada, interna e externamente, o que ficou evidente nas reações indígenas e nas incursões estrangeiras à costa potiguar.
- C) O senhor de engenho tinha o controle da terra e da produção açucareira, mas subordinava-se ao poder dos “coronéis” da Guarda Nacional, controlada pelo poder central.
- D) A ocupação das terras do interior ocorreu sem conflitos, uma vez que as tribos indígenas concentravam-se no litoral, onde se implantou a agroindústria açucareira.

Questão 32

A imagem e o fragmento textual a seguir fazem parte do material utilizado na Campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler*, promovida pela Prefeitura Municipal da Cidade do Natal, no período de 1961 a 1964, sob a administração de Djalma Maranhão.



Capa de material didático da Campanha “De Pé no Chão Também Se Aprende a Ler”.

Este “Livro de Leitura para Adultos da Campanha De Pé No Chão Também Se Aprende a Ler” não é um trabalho original; é uma adaptação, às condições locais do Rio G. do Norte do “Livro de Leitura para Adultos do Movimento de Cultura Popular do Recife”. Se a “Cartilha” do MCP é válida, como acreditamos, então, o certo é que aproveitemos esta experiência válida e apliquemo-la entre nós. Se o MCP e a “Campanha De Pé No Chão” têm o mesmo embasamento, a autenticidade de uma cultura popular e se se propõem ao mesmo fim – o de liberação popular, através da educação [...]

O Brasil não pode mais perder tempo. Por isso, com humildade e coragem, a “Campanha De Pé No Chão”. oferece este seu livro ao Povo.

Mensagem de Moacyr de Góes, então Secretário de Educação da Prefeitura do Natal (1963), no Livro de Leitura para Adultos.

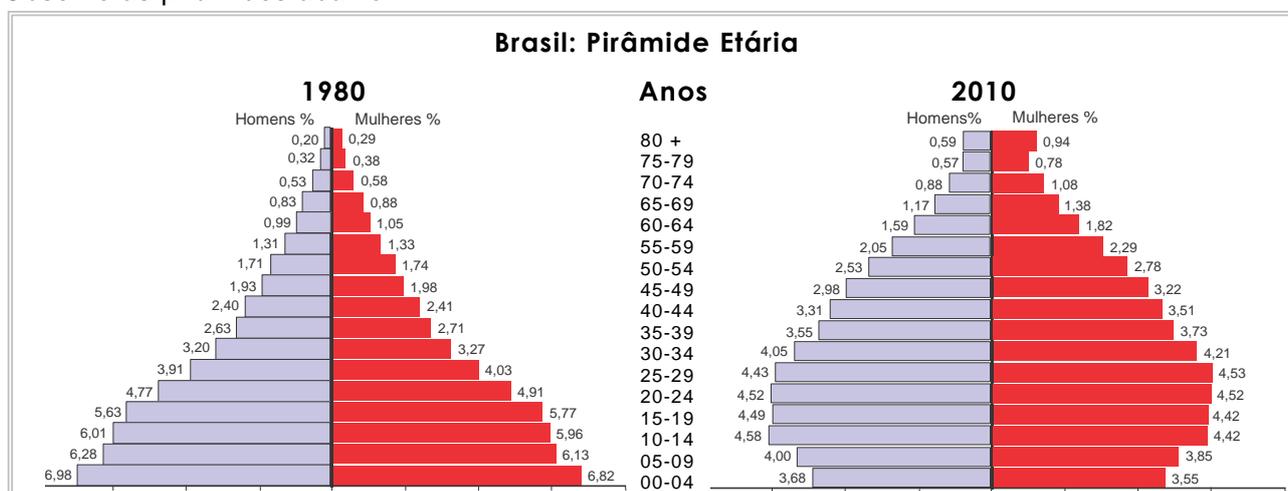
Considerando as ideias expressas nos documentos, é correto afirmar que essa campanha de alfabetização foi

- A) uma estratégia educacional que evidencia as diferenças ideológicas entre o projeto desenvolvido pela Prefeitura de Natal e uma experiência realizada no sertão.
- B) uma proposta inovadora no campo educacional, desativada por falta de pessoal qualificado para a sua execução.
- C) uma estratégia política de transformação social, reprimida pelos setores conservadores da sociedade, uma vez que objetivava a conscientização popular.
- D) uma proposta de escolarização que, utilizando-se de práticas populistas, manipulava as classes trabalhadoras em proveito das elites locais.

Questão 33

O Brasil vivencia uma mudança na estrutura etária de sua população que repercute nas políticas estatais. As pirâmides etárias constituem uma forma de representação de dados importante para planejar e implementar políticas que visem à melhoria da qualidade de vida da população.

Observe as pirâmides abaixo.



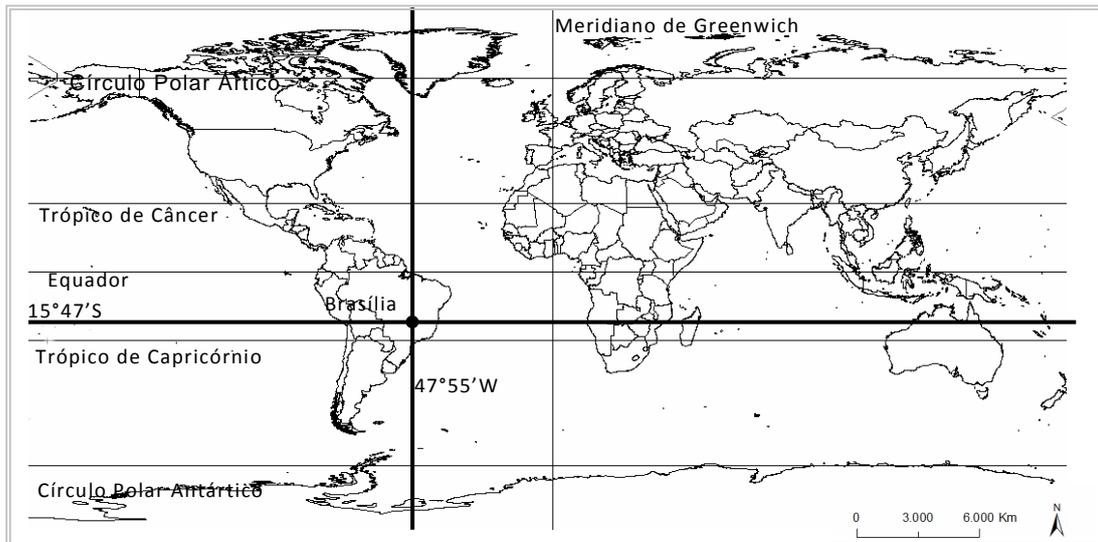
Censo demográfico 1980 e 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br/sidra>. Acesso em: 14 jun. 2012. [Adaptado]

Levando em conta as informações das pirâmides e as perspectivas de melhoria da qualidade de vida da população brasileira, as políticas governamentais atuais devem considerar

- A) o aumento da população de idosos, que gera demandas de aposentadorias e adequações no sistema de saúde.
- B) o aumento da população de crianças, que implica a necessidade de ampliação da rede de escolas e creches.
- C) a diminuição da população de crianças, que exige a adoção de programas de incentivo à natalidade e de distribuição de renda.
- D) a diminuição da população de idosos, que requer a melhoria no sistema de previdência e assistência social.

Questão 34

Um estudante australiano, ao realizar pesquisas sobre o Brasil, considerou importante saber a localização exata de sua capital, a cidade de Brasília. Para isso, consultou o mapa a seguir:



Disponível em: <www.mapas paracolorir.com.br.> Acesso em: 6 jul. 2012. [Adaptado]

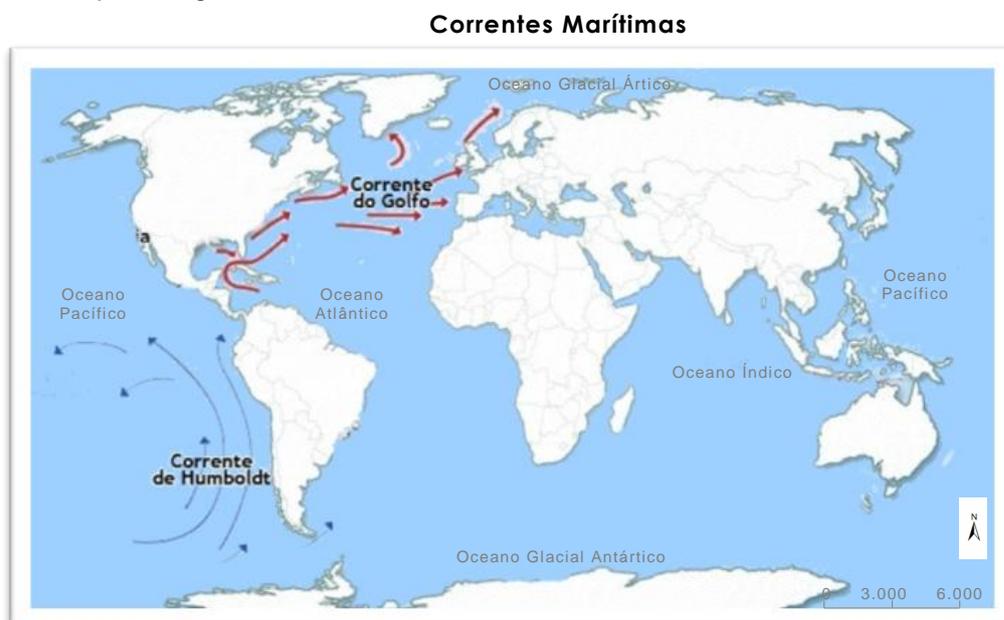
O mapa consultado pelo estudante australiano permitiu identificar a localização exata de Brasília, a qual se estabelece a partir de

- A) projeção cartográfica.
- B) escala geográfica.
- C) coordenadas geográficas.
- D) convenções cartográficas.

Questão 35

As correntes marítimas são extensas porções de água que se deslocam pelo oceano, quase sempre nas mesmas direções, movimentadas pela ação dos ventos e pela rotação da Terra, causando forte influência no clima.

Observe o mapa a seguir:



Disponível em: <www.noticias.r7.com>. Acesso em: 3 jun. 2012. [Adaptado]

Considerando as correntes representadas no mapa e a sua influência nas condições climáticas de determinadas áreas, constata-se que

- A) a corrente do Golfo, por ser quente, ameniza os rigores climáticos do inverno na porção ocidental da Europa.
- B) a corrente do Golfo, por ser fria, contribui para as baixas temperaturas da região Ártica.

- C) a corrente de Humboldt, por ser quente, é responsável pelas elevadas temperaturas do Deserto do Atacama, no Chile.
- D) A corrente de Humboldt, por ser fria, é responsável pela ocorrência do fenômeno climático conhecido como friagem, na região amazônica.

Questão 36

Leia os fragmentos textuais a seguir:

Entre os dias 12 e 24 de outubro de 2011, foram registrados nove abalos com mais de dois pontos na escala Richter, em João Câmara-RN. O maior deles ocorreu na terça-feira (24) e atingiu magnitude 2,8 na escala Richter, a qual vai até nove. A sequência foi suficiente para deixar população e autoridades em alerta.

Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/10/30/>>. Acesso em: 10 jul. 2012. [Adaptado].

O governo do Chile pediu calma à população na madrugada desta terça-feira, 17 de abril de 2012, após um terremoto de magnitude 6,7 na escala Richter atingir o país. O tremor, ocorrido na região da cidade costeira de Valparaíso, foi seguido por um abalo secundário.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/04/>>. Acesso em: 10 jul. 2012. [Adaptado]

Em relação à ocorrência de terremotos e considerando os dois casos referidos nos fragmentos textuais, é correto afirmar:

- A) Há uma reduzida predisposição à ocorrência desse fenômeno no Brasil devido à sua localização em uma área de encontro de placas tectônicas.
- B) Há uma elevada predisposição para a ocorrência desse fenômeno no Chile devido à sua localização próxima a uma área de encontro de placas tectônicas.
- C) No Brasil, esse fenômeno apresenta baixas magnitudes em decorrência da predominância do relevo de planalto.
- D) No Chile, esse fenômeno apresenta elevadas magnitudes em decorrência da predominância do relevo de planície.

Questão 37

A produção de banana no Vale do Açu é uma atividade relevante para a economia do Rio Grande do Norte, sendo uma referência para entender aspectos relacionados à estruturação das relações entre o local e o global.

No âmbito da economia capitalista e globalizada, uma das características da produção de banana no Vale do Açu é

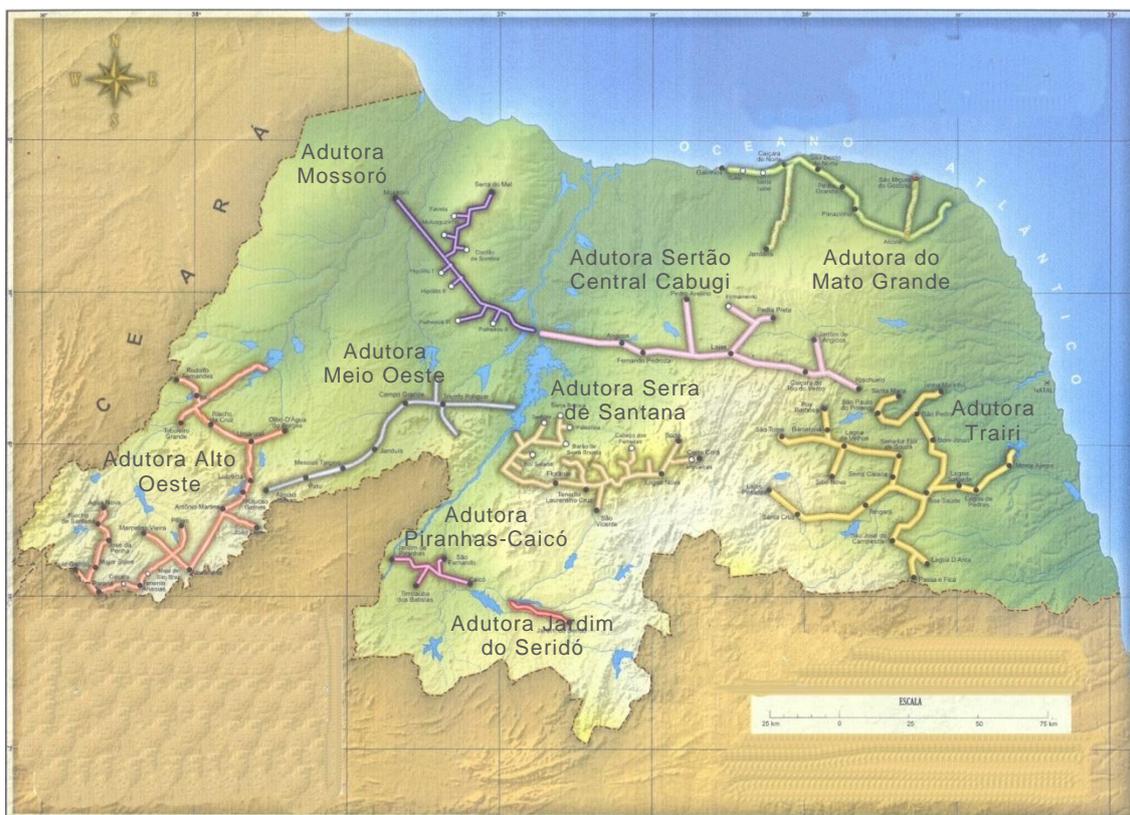
- A) a articulação espacial, que relativiza o tempo e as distâncias, entre os locais de produção e os de consumo de mercadorias.
- B) o estabelecimento de fluxos de exportação para mercados de países pobres, contribuindo para os programas de segurança alimentar.
- C) o desenvolvimento dos meios de transportes, elevando os custos de produção, o que seleciona os mercados consumidores.
- D) a produção em larga escala, que prioriza o mercado local em detrimento do global, visando ao barateamento dos custos.

Questão 38

O Rio Grande do Norte possui, aproximadamente, 80% do seu território com predomínio do clima Semiárido, sendo essa área susceptível à ocorrência de estiagens cíclicas, que tem um impacto sobre sua rede hidrográfica. Considerando esses aspectos, foi implementada uma política que visa assegurar o abastecimento de água para a população por meio da construção de adutoras.

O mapa a seguir apresenta informações sobre a distribuição das adutoras no Rio Grande do Norte.

Adutoras do Rio Grande do Norte - 2006



FELIPE, J. L. A.; et al. **Economia do RN**. João Pessoa: Grafset, 2009, p. 120. [Adaptado]

A bacia hidrográfica que abastece o maior número de adutoras do Sertão do Rio Grande de Norte é a

- A) Bacia do Apodi-Mossoró.
- B) Bacia do Curimataú.
- C) Bacia do Trairi.
- D) Bacia do Piranhas-Açu.

Questão 39

Os fragmentos textuais a seguir apresentam informações sobre fenômenos climáticos contrastantes, que ocorrem num mesmo período, em diferentes regiões do Brasil.

Um total de 800 municípios do Nordeste se encontra em situação de emergência devido à seca, depois de o Governo declarar, nesta sexta-feira, que 25 novas cidades do estado da Paraíba estão nessa circunstância.

Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/noticias/seca-no-nordeste-deixa-800-municipios-em-situacao-de-emergencia-20120601.html>>. Acesso em: 4 jun. 2012.

No Amazonas, mais de 80 mil famílias sofrem com a cheia dos rios, 50 municípios permanecem em situação de emergência, incluindo a capital, e outros 3 continuam em estado de calamidade. Em Manaus, o Rio Negro continua subindo, mas apenas um centímetro por dia. Ontem, a cota foi de 29,97 metros.

Disponível em: <<http://www.dgabc.com.br/News/5960490/cheia-no-amazonas-afeta-mais-de-80-mil-familias.aspx>>. Acesso em: 04 jun. 2012.

Entre outros fatores, a ocorrência dos fenômenos climáticos está associada

- A) à posição do Sertão do Nordeste como uma área de convergência de massas de ar e à atuação da massa Tropical Atlântica na Amazônia.
- B) à predominância do relevo de planície no Sertão do Nordeste e à localização em zona de alta latitude na Amazônia.
- C) à perda de umidade das massas de ar que circulam sobre o Sertão do Nordeste e à atuação da massa Equatorial Continental na Amazônia.
- D) à posição do Sertão do Nordeste como área de dispersão de massas de ar e à localização da Amazônia em zona de baixa latitude.

Questão 40

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou, por sete votos a um, títulos de propriedades de fazendeiros cujas terras estavam situadas dentro dos 54 mil hectares da reserva indígena Caramuru Catarina-Paraguaçu, localizada no município de Pau Brasil, estado da Bahia. Essa reserva foi demarcada entre 1926 e 1938, mas nunca tinha sido homologada.

A decisão do STF traz à tona um aspecto presente no espaço agrário brasileiro que está relacionado

- A) à garantia da propriedade privada da terra aos povos indígenas.
- B) à implementação da reforma agrária como política pública de distribuição de terra para a população indígena.
- C) ao reconhecimento de terras para fins de exploração dos recursos naturais, favorecendo as relações de arrendamentos entre indígenas e fazendeiros.
- D) ao conflito entre fazendeiros e indígenas que lutam pela permanência na terra.

Questão 41

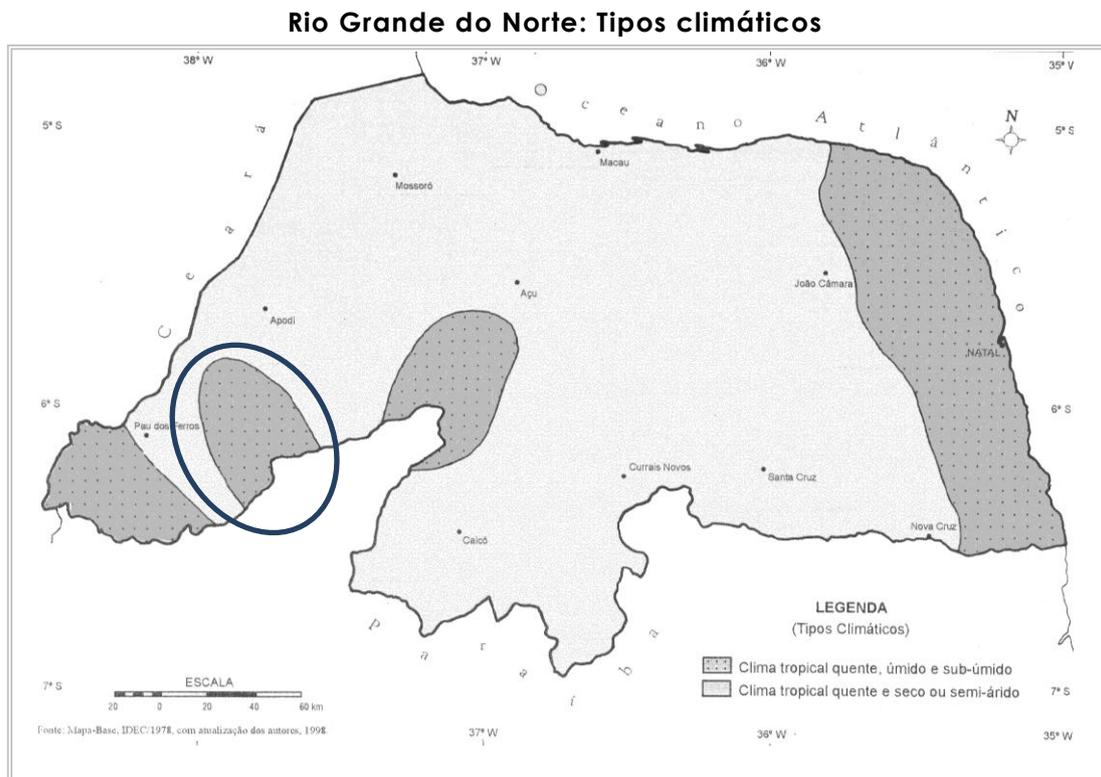
Os países localizados na região denominada África do Norte apresentam características que os diferenciam dos países situados na África Subsaariana.

Entre as características dos países da África do Norte, destaca-se a

- A) existência dos mais baixos indicadores socioeconômicos do continente.
- B) economia em que prevalece a exportação de produtos agrícolas.
- C) diversidade étnica e predomínio de religiões que cultuam a natureza.
- D) predominância da população árabe e adepta da religião islâmica.

Questão 42

O Rio Grande do Norte apresenta a maior parte do seu território inserido na sub-região do Sertão, onde predomina o clima Tropical Semiárido, que se caracteriza por elevadas temperaturas e baixos índices pluviométricos. No entanto, nessa mesma sub-região, há ocorrência do clima Tropical Sub-úmido, conforme pode ser observado no mapa a seguir.



FELIPE, J.L.A.; et al. **Atlas Escolar**. João Pessoa: Grafset, 1999, p. 26. [Adaptado]

Na área destacada por um círculo no mapa, as temperaturas amenas ocorrem devido à influência

- A) do relevo de altitudes mais baixas.
- B) da localização geográfica em zona de baixa latitude.
- C) do relevo de altitudes mais elevadas.
- D) da localização geográfica em zona de alta latitude.

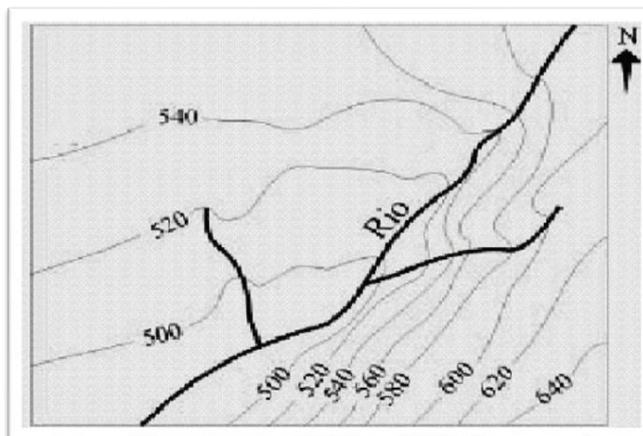
Questão 43

As curvas de nível são linhas que unem os pontos do relevo os quais apresentam a mesma altitude.

A figura ao lado representa a topografia de uma área a partir de curvas de nível.

Considerando as informações da figura apresentada, é correto afirmar:

- A) O percurso do rio principal segue a direção nordeste-sudoeste.
- B) As maiores declividades do terreno localizam-se na direção noroeste.
- C) As menores altitudes do terreno localizam-se na direção sudeste.
- D) O percurso do rio principal segue a direção sudoeste-nordeste.



Disponível em: <www.cnsl.digiweb.com.br>. Acesso em: 14 jul. 2012.

Questão 44

Os mapas a seguir apresentam duas formas de regionalização do continente americano.

Mapa 1



Mapa 2



MARTINS, D. et.al. **Geografia**: Sociedade e cotidiano. v. 3. São Paulo: Educacional, 2010. p. 81. [Adaptado]

Considerando que a regionalização do espaço geográfico se realiza a partir de diferentes critérios, a divisão regional desse continente representada no

- A)** mapa 2 está definida a partir de aspectos físico-ambientais.
- B)** mapa 1 está baseada em elementos político-territoriais.
- C)** mapa 1 está definida a partir de aspectos socioeconômicos.
- D)** mapa 2 está baseada em elementos histórico-culturais.